

Cidades.

Brigadeiro de capixaba no Oscar

A capixaba Rayanne Sabara, que é de Cariacica e mora nos EUA, vai distribuir os brigadeiros que produz em uma festa para artistas indicados ao Oscar. Pág. 5

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

PÓ PRETO

EMPRESAS TERÃO QUE TER PLANO CONTRA POLUIÇÃO

Poeira de construções e gases de veículo também serão alvo

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Em dois bairros da Grande Vitória – Enseada do Suá, na Capital, e Laranjeiras, na Serra – os níveis de pó preto ultrapassaram os limites do padrão de qualidade do ar. Em função disso, o governo decidiu notificar os principais agentes poluidores a apresentarem, em 30 dias, um plano para melhorar a situação.

Esta foi uma das quatro medidas anunciadas ontem pelo novo secretário estadual de Meio Ambiente, Rodrigo Júdice, para tentar reduzir a onda de poluição por pó preto – a chamada poeira sedimentável – que causa transtornos à população.

Vão ser notificados, na segunda-feira, a Vale, a ArcelorMittal Tubarão, o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon), as prefeituras (responsáveis pelo controle da poeira gerada nas ruas) e o Detran (que precisa fiscalizar a poluição gerada pelos carros).

Pelo decreto que estabelece os padrões de qualida-



FERNANDO MADEIRA

Limpeza

Equanto o pó preto não é eradicado, moradores como Maria Rita sofrem com a limpeza diária da casa.

“Tenho que limpar várias vezes. É muito pó, ninguém dá conta. Em Vitória, é preciso fechar a varanda para evitar essa sujeira”

—
MARIA RITA ZACCHÉ
Aposentada

de do ar, assinado em dezembro de 2013, o limite de pó preto é de 14 gramas coletadas em um metro quadrado, durante 30 dias (14g/m²/30 dias). Na En-

seada do Suá e em Laranjeiras o nível chegou a quase 16 gramas no período.

A coleta desta poeira foi feita em novembro do ano passado. Segundo a assesso-

ria de imprensa do Iema, foi preciso quase um mês e meio para as análises técnicas. Período em que as condições climáticas – ausência de chuva, ventos fortes e altas tem-

peraturas – se acirraram, intensificando a poluição.

Em agosto do ano passado, a Enseada do Suá chegou a quase 18 g/m²/30 dias, cerca de quatro pon-

tos acima do limite máximo. Embora não tenha ultrapassado o teto, o terceiro local com maior volume de poeira coletada foi o Ibes, em Vila Velha, seguido pelo Centro de Vitória.

Júdice também determinou a convocação do Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema) em fevereiro, para analisar o Plano Estratégico de Qualidade do Ar (PEQAr). “A partir dele é que vamos evoluir, gradativamente, no controle da qualidade do ar”, destacou o secretário.

A aplicação de penalidades mais duras contra os agentes poluidores esbarra, no entanto, em uma barreira jurídica, segundo o secretário. Um dos empecilhos é a conclusão de um estudo que aponte, com clareza, quem são os responsáveis pelo pó preto.

Há 37 anos se estuda a poluição na Grande Vitória. E há quase dois anos se tenta avançar na definição de parâmetros que indiquem a participação das indústrias nessa poluição.

AS MEDIDAS

Plano de Ações

▼ **Poluidores**
Indústrias, representantes da construção civil, prefeituras e Detran vão ser notificados a apresentar um plano com ações, além das que já estão sendo feitas, para a redução do pó preto. A

não apresentação do plano ou de um plano inadequado poderá resultar em multa

Consema

▼ **Aprovação**
Os membros do Consema estão sendo convocados para votar a

avaliação do Plano Estratégico de Qualidade do Ar (PEQAr). Ele indica os projetos que devem ser realizados para subsidiar o lema na identificação das ações a serem tomadas para a redução da poluição

Justiça

▼ **Ação**
O governo também entra como autor em uma ação que tramita na Justiça, movida pelo Ministério Público Estadual, contra a ArcelorMittal Tubarão. O objetivo é que a empresa instale as barreiras

magnéticas contra a poluição conhecidas como Wind Fence. “Mais uma ajuda no controle da poluição”, destacou o secretário Rodrigo Júdice

Grupo

▼ **Fiscalização**
Criação de um Grupo

Intergovernamental, com a participação da sociedade civil organizada, além das prefeituras, para elaboração de um Plano de Fiscalização das ações para monitoramento da qualidade do ar

REPORTAGEM ESPECIAL

PÓ PRETO

Ambientalista critica medidas propostas e exige mais do governo

REPRODUÇÃO TV GAZETA

Eraylton Moreschi quer que sejam implantadas ações para zerar emissões de empresas

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

O “pacote” de medidas anunciado ontem pelo novo secretário de Estado do Meio Ambiente, Rodrigo Júdice, com a promessa de redução da poluição por pó preto que atinge a Grande Vitória, não foi capaz de aplacar a indignação do presidente da ONG Juntos SOS ES Ambiental, Eraylton Moreschi Junior.

Na véspera do primeiro ato público organizado pela ONG contra a poluição das partículas sedimentáveis – que provocam sujeira e alergia respiratória –, e que vai acontecer amanhã, às 9h, na Praia de Camburi, Moreschi deixa claro: “Queremos emissão zero de partículas provenientes dos pátios de estocagem da Vale e da ArcelorMittal”.

Um decreto estadual limita a emissão de pó preto em 14 gramas por metro quadrado, em 30 dias.

Para o protesto de amanhã, moradores devem levar as partículas recolhidas em suas casas.

SUPERADA

Moreschi garante que a wind fence, tela que funciona como barreira de vento, já instalada em pátios da Vale, mas não uti-

lizada pela ArcelorMittal, “é tecnologia superada”.

Desde agosto de 2014, a ONG que ele preside questiona o estudo que indica a barreira de vento, no Instituto estadual do Meio Ambiente (Iema) e no Ministério Público.

“O estudo, que aponta uma redução de 77,4% no pó preto, não tem certificação de empresa qualificada e foi baseado numa única wind fence, num único período do ano”, afirma, ressaltando que o ideal é o confinamento das pilhas de minério de ferro e de carvão nos pátios das duas empresas.

Esse confinamento, segundo explica Moreschi, garantiria que o vento não levasse a poeira preta. Morador da Ilha do Boi, em Vitória, Moreschi diz sofrer com as partículas.

Ele lembra que na Ilha do Boi não tem significativa atividade da construção civil, nem ruas sem pavimentação e poluição veicular, mas que estudos já mostraram que entre 50% e 80% do pó preto que atinge as casas do bairro, de alta classe média, “são provenientes da ArcelorMittal e da Vale”.

“O secretário fala em notificar prefeituras, Detran, construção civil, além das empresas. Tem é que atacar a verdadeira causa. Estão querendo é dourar a pílula. Tomaram a decisão errada anos atrás, e ele ainda insiste em wind fence”, desabafa.



Moradores dizem que problema com o pó preto se agravou e que por isso sofrem com problemas respiratórios

Empresas aguardam uma notificação oficial

Por nota, a Vale e a ArcelorMittal Tubarão informaram que aguardam serem notificadas oficialmente sobre o assunto. Adiantaram que já vem adotando uma série de medidas para controle da poluição.

A Vale cita como exemplo a adoção das wind fences e diversos equipamentos que tem reduzido a poluição.

A Arcelor informa que tem intensificado os seus controles ambientais e

que mantém um permanente diálogo com a sociedade. O investimento mais recente, destaca, é o Gas Cleaning Bag Filter, orçado em 32 milhões de dólares, e que a Comunidade Europeia considera como a melhor tecnologia disponível hoje no mundo.

O Sindicato da Indústria da Construção Civil diz que a poeira das obras é temporária e atinge vizinhos das obras.

OPINIÃO DE A GAZETA

A população já está cansada

“Não é a primeira vez as empresas poluidoras são notificadas a apresentar um plano para reduzir o pó preto na Grande Vitória. O problema se arrasta há décadas e, no meio desse caminho, muitas promessas deixaram de ser cumpridas. Mais do que nunca, é preciso que o governo transforme a aparente

vontade política em ações efetivas. Ameaças de multa parecem não resolver. Se pretende realmente apertar o cerco, terá que exigir o cumprimento de prazos. Os problemas de saúde causados pela sujeira, somados ao grande incômodo e ao cansaço da população, precisam dessa resposta.

Internautas: pó preto aumentou

As reclamações dos moradores da Grande Vitória de que a poluição causada pelo pó preto tem aumentado em várias cidades, principalmente no último mês, foi constatada em uma pesquisa realizada pelo Gazeta Online.

Cerca de 95% dos internautas que participaram da pesquisa acreditam que a incidência do pó preto em suas residências de fato aumentou. Foram ouvidos 2.060 internautas entre os dias 8 e 13 de janeiro

deste ano.

Participaram moradores de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra, além de Aracruz, Anchieta e João Neiva. A maior parte dos que responderam vivem na Capital, seguido de Vila Velha e Serra.

Dentre os que responderam ao questionário, 82% disseram sofrer de algum problema respiratório ou alérgico, como rinites e sinusites, e outros 89% acreditam que tais problemas de saúde estão relacionados, mes-

mo que em parte, ao pó preto.

Para a maioria dos internautas, a origem do pó preto vem das indústrias. Resposta de 74% dos entrevistados. Outros 13% disseram que o pó preto está relacionado à “poluição em geral”; 2% dizem que o pó preto é causado pela poluição de veículos.

Outros 11% citaram nominalmente o problema, atribuindo-o às empresas Vale e Arcelor Mittal.

O QUE DIZ A PESQUISA

Pó Preto

▼ Considera que houve aumento da poluição por pó preto nas casas ou nos locais de trabalho no último mês

▼ 93% - Sim
▼ 7% - Não

Cidade

▼ Onde mora
▼ Vitória - 57%
▼ Vila Velha - 33%
▼ Serra - 6%
▼ Cariacica - 3%
▼ Outros - 1%

Saúde

▼ Sofre de algum problema respiratório

▼ 82% - Sim

▼ 19% - Não

Saúde

▼ Se o internauta acredita que os problemas de saúde estão relacionados, mesmo que em parte, à poluição por pó preto registrada na Grande Vitória

▼ 89% - Sim

▼ 7% - Não

Origem

▼ Conforme a sua percepção, qual seria a origem do pó preto

▼ Poluição em geral - 13%

▼ Indústria - 74%

▼ Veículos - 2%

▼ Outros - 11%

Pesquisa

▼ Período

▼ A pesquisa foi realizada com internautas do Portal Gazeta Online entre os dias 8 e 13 de janeiro.

▼ Foram ouvidos 2060 internautas